



Os Filhos Deste Solo: Audiobiografia de Personalidades do Rio Grande do Norte¹

Lissiany de Oliveira Silva²

Ingrid Dantas Freire³

Adriano Lopes Gomes⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

O objetivo do presente projeto é desenvolver um programa experimental em rádio com finalidade educacional, no qual são abordadas a vida e a obra de personalidades do cenário cultural norterriograndense, a fim de promover a cultura do estado do Rio Grande do Norte e valorizar a mídia radiofônica. Para isso, exploramos o gênero educativo-cultural através do formato audiobiográfico. O projeto intitulado “Os Filhos Deste Solo: Audiobiografia de Personalidades do Rio Grande do Norte” é constituído por uma série de dez programas radiofônicos em que cada um deles é protagonizado por um nome que contribuiu de forma significativa para a cultura do estado. Neste artigo, apresentamos o programa-piloto: “Câmara Cascudo, O Mestre do Folclore”. Nele versamos sobre a vida pessoal e profissional de um dos maiores folcloristas brasileiros, Luiz da Câmara Cascudo.

Palavras-chave

Audiobiografia; Cultura; Educomunicação; Rádio.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de vivermos a “era digital”, da cultura cibernética, das soluções rápidas e da supervalorização do novo em detrimento do analógico o rádio ainda consegue manter a atenção dos ouvintes e dificilmente será superado pelos outros veículos de comunicação. Prova disso, é que de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, 81,4% dos domicílios brasileiros possuía aparelho de rádio, tal dado classifica a utilização desse veículo como uma

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria VI - Rádio, TV e Internet, modalidade RT 01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).

² Aluna líder do grupo, graduanda em Comunicação Social, habilitação Radialismo e bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: lissiany_oliveira@yahoo.com.br.

³ Graduanda em Comunicação Social, habilitação Radialismo e bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: ingrid_dantas@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Doutor, com pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa, professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: adrianoufrn@gmail.com.



importante ferramenta de difusão da informação, tendo em vista o fato de ele atingir a maior parte dos domicílios brasileiros.

Desta maneira, o veículo rádio caracteriza-se como uma mídia de grande alcance, sendo esse um meio de comunicação democrático e que difunde a informação de forma homogênea, mostrando-se ainda um veículo popular.

O tipo e modo como a informação será transmitida ao ouvinte estão divididos em gêneros e formatos. Barbosa Filho (2009) classifica os gêneros em: entretenimento, publicitário, propagandístico, jornalístico, serviço, especial e educativo-cultural. Detalharemos esses gêneros, bem como seus principais formatos posteriormente.

Para o projeto experimental “Os Filhos Deste Solo: Audiobiografia de Personalidades do Rio Grande do Norte”, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, exploraremos o gênero educativo-cultural. Avaliamo-lo como uma ferramenta interessante para a documentação histórica, recurso que pode ser utilizado como forma de difusão cultural e apoio pedagógico através do rádio.

Dentro do gênero educativo-cultural Barbosa Filho (2009) enumera quatro formatos, são eles: programa instrucional, documentário educativo-cultural, programa temático e audiobiografia.

Tendo em vista que a proposta deste projeto é apresentar ao público a vida e a obra de importantes figuras do cenário cultural Norteriograndense, o formato a ser utilizado na execução dos programas será a audiobiografia.

Uma vez que os jovens, principalmente, estão imersos em uma nova cultura tecnológica, o projeto pretende despertar o interesse e a curiosidade desses, através da abordagem de um conteúdo educacional de forma dinâmica, visando complementar sua formação pessoal e cultural.

Vale ressaltar que uma audiobiografia, por ser um formato radiofônico, necessita ser concebida e produzida em uma linguagem clara, concisa e estimulante, a fim de manter o ouvinte atento ao conteúdo abordado no programa. Para isso, foram utilizados recursos musicais e efeitos sonoros, proporcionando uma abordagem dinâmica ao tema.

Dessa maneira, o projeto visa difundir a cultura Norteriograndense através do rádio valorizando assim a mídia radiofônica. Além disso, também pretende-se estimular a utilização desse tipo de mídia como apoio educacional, tanto em sala de aula quanto à distância.

No que se refere ao conteúdo, “Os Filhos Deste Solo” abordará, em uma série de dez programas radiofônicos, a biografia das seguintes personalidades: Auta de Souza,



Henrique Castriciano, Nísia Floresta, Jesiel Figueiredo, Newton Navarro, Dorian Gray, Iapery Araújo, Deífilo Gurgel, Onofre Lopes e para o programa piloto que será apresentado para fins de apreciação deste trabalho, Luiz da Câmara Cascudo.

2. GÊNEROS, FORMATOS E LINGUAGENS DO RÁDIO

2.1 LINGUAGEM

De acordo Houaiss (1991) o termo linguagem pode se referir tanto à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação, quanto a uma instância específica de um sistema de comunicação complexo.

Como nos demais meios de comunicação o rádio possui uma linguagem característica, constituída principalmente pelos recursos de redação e de sonoplastia. Esses recursos aliados promovem maior proximidade com o ouvinte e tendem a inspirar sensações e ideias que substituem a imagem que não é transmitida pelo rádio.

O rádio pode evocar imagens visuais no ouvinte, mas não só visuais. Nossa memória não é um arquivo de slides, guarda também olfatos, sabores, sensações táteis e melodias. Guarda principalmente nossa compreensão e nossas emoções a respeito dos fatos da vida. A linguagem do rádio evoca facilmente tudo isso. (MEDITSCH; ZUCOLOTO, 2008, p. 6).

Segundo Ferraretto (2007) os recursos utilizados na linguagem radiofônica englobam vários componentes, o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio são alguns desses. Rodrigues (2006) destaca ainda as seguintes características: oralidade; sensorialidade; individualidade/intimidade; grande alcance; pano de fundo; simplicidade técnica, imediatismo e velocidade; baixo custo e caráter seletivo.

A exploração dessas características radiofônicas é de extrema importância para que haja uma identificação tanto por parte do ouvinte quanto do locutor. Essa identificação se torna importante à medida que quando ela não ocorre, perde-se a atenção do ouvinte e assim o sucesso da transmissão (MARTINEZ-COSTA; DÍEZ UNZUETA, 2005).

Um fato singular acontecido nos Estados Unidos em 1938 e que ficou internacionalmente conhecido prova que os recursos utilizados para compor a linguagem do rádio, se utilizados corretamente, provocam nos ouvintes sensações que



despertam o imaginário. O episódio conhecido como “Guerra dos Mundos”, ainda hoje é objeto de estudo de muitos pesquisadores. Foi quando o ainda desconhecido Orson Welles fez uma dramatização na CBS simulando a invasão de marcianos no planeta, no momento em que era apresentado um programa informativo, que se percebeu a força que os elementos utilizados na linguagem radiofônica podem ter diante da população.

A CBS calculou na época que o programa foi ouvido por cerca de seis milhões de pessoas, das quais metade passaram a sintonizá-lo quando já havia começado, perdendo a introdução que informava tratar-se do radioteatro semanal. Pelo menos 1,2 milhão tomaram a dramatização como fato verídico, acreditando que estavam mesmo acompanhando uma reportagem extraordinária. E, desses, meio milhão tiveram certeza de que o perigo era iminente, entrando em pânico e agindo de forma a confirmar os fatos que estavam sendo narrados: sobrecarga de linhas telefônicas interrompendo realmente as comunicações, aglomeração nas ruas, congestionamentos etc. (ORTRIWANO, 1998, p. 134).

Os recursos sonoros foram utilizados por Orson Wells de forma tão eficaz que fez muitos americanos acreditarem que o planeta realmente havia sido invadido por alienígenas, o que causou um verdadeiro caos na cidade. Fato que constata a afirmação de Ferraretto (2007). O autor ressalta que a trilha sonora pode acentuar ou reduzir determinados aspectos dramáticos contidos na voz do comunicador: “Neste quadro, o efeito compensa a ausência da imagem, reproduzindo sons próprios de elementos que servem como plano de fundo” (FERRARETTO, 2007, p.26).

No que se refere ao texto no rádio, é importante destacar que se deve fazer uma abordagem de maneira coerente e concisa. Além disso, é necessário que se construa uma mensagem simples, clara e objetiva para que a mensagem seja entendida pelo receptor de imediato, no momento em que ela é transmitida. Jung (2005) explica que tornar a informação o mais simples e concisa possível garante que se tenham mais chances de se memorizar a mensagem.

Como no rádio não há a possibilidade do ouvinte voltar para receber novamente a informação que foi transmitida a fim de compreendê-la melhor, deve-se ainda adotar a prática da redundância. Retomar o assunto que está sendo abordado também é importante para que os ouvintes que venham a sintonizar a emissora enquanto um determinado assunto já está sendo tratado possa compreender a informação.

Quanto à organização do texto radiofônico, deve-se dar preferência ao uso de palavras de fácil compreensão, frases curtas, muitas vezes com apelo emocional, e que



promovam a identificação do ouvinte com o que está sendo dito. O objetivo é promover uma sensação de que se está sendo estabelecido um diálogo entre o locutor e o ouvinte. Cabello (1999) ressalta que a linguagem radiofônica deve ser marcada por organização, exatidão, acréscimos estimuladores e simplicidade. A autora se refere à organização no sentido de que devem ser transmitidas frases fáceis de guardar, dando-se valor principalmente às informações que são essenciais. Quanto a exatidão, essa garante que as informações estão sendo transmitidas da forma mais enxuta possível.

2.2 GÊNEROS E FORMATOS

Antes de tudo é preciso demarcar a diferença entre gênero e formato radiofônico. Barbosa Filho (2009) define gêneros radiofônicos como sendo estruturas que possuem um modo característico e determinam a forma que o conteúdo será transmitido aos ouvintes. Já o formato radiofônico é definido pelo autor como um conjunto de ações integradas que podem ser enquadradas em um ou mais gêneros.

Assim, os gêneros irão definir a essência do programa, já os formatos vão definir a estrutura como esses gêneros serão apresentados ao ouvinte.

Sobre gêneros radiofônicos Machado (2001, p.68) afirma:

[...] é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar idéias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras.

Acerca dos formatos Ferrarretto, (2001, p. 61) esclarece que “o formato representa uma espécie de filosofia de trabalho da emissora, marcando a maneira como ela se posiciona mercadologicamente no plano das idéias”.

Barbosa Filho (2009) classifica os gêneros e seus formatos da seguinte forma:

- *Publicitário ou comercial*: É aquele que se utiliza do espaço radiofônico para vender um serviço ou produto. Principal responsável pelo sustento não só do rádio como dos meios de comunicação em geral. Nesse gênero os formatos mais comuns são: *Testemunhal, Spot, jingle e peça de promoção*.
- *Propagandístico*: Diferente do publicitário, o gênero propagandístico usa o meio radiofônico para difundir ideias, crenças e ideologias e não produtos palpáveis. Ele busca influenciar as opiniões do público receptor. Os formatos



mais comuns são: programas eleitorais, religiosos e peças radiofônicas de ação pública.

- *Entretenimento*: Atualmente, diante da atual configuração da maioria das rádios brasileiras, seus formatos ocupam o maior espaço da programação dessas. Os formatos mais utilizados nesse gênero são: programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico e programa interativo.
- *Gênero de serviço*: Busca suprir as necessidades reais e imediatas da população. Apresenta-se mais comumente nos seguintes formatos: *Notas de utilidade pública, Programete e Programa de serviço*.
- *Gênero Especial*: É um gênero multifuncional, pois apresenta várias funções concomitantes. Os Programas Infantis e de Variedades se enquadram nesse gênero. Pois, estes programas podem ser compostos por vários tipos de quadros com diversas formas de apresentação.
- *Gênero Jornalístico ou Informativo*: É aquele em que o rádio leva ao ouvinte a informação jornalística. É o instrumento utilizado para atualizar o público ouvinte por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Seus formatos mais usados são: *Nota, Notícia, Boletim, Reportagem, Entrevista, Externa, Debate, Radiojornal, Documentário jornalístico e Programas esportivos*.
- *Gênero educativo-cultural*: Destina-se à transmissão de conteúdos educacionais e culturais, sendo os seus principais formatos: *Documentário, Educativo-cultural, Audiobiografia, Programa Temático*.

No que concerne à produção do projeto “Os filhos deste Solo”, focaremos no gênero educativo-cultural.

Como falamos anteriormente, quando o rádio foi idealizado no Brasil seu propósito era basicamente educacional, porém em meados de 1930, quando o governo Vargas regularizou o uso comercial desse veículo de comunicação as emissoras comerciais, cada vez mais em busca de público, acabaram abandonando aos poucos o uso desse gênero, até o excluírem totalmente de suas grades de programação. Para Barbosa Filho (2009, p. 109):

A comercialização e conseqüente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade não propiciam a



criação de projetos que visem instruir e educar por meio de veículo de massa mais popular e de maior penetração na sociedade brasileira.

No exterior o gênero é considerado por muitos especialistas como uma das bases da programação do rádio, sobretudo nos países desenvolvidos. No Brasil atualmente o gênero é adotado apenas por emissoras não comerciais que pretendem formar o ouvinte ampliando seus horizontes educativos e culturais. As rádios universitárias são um exemplo disso. No Rio Grande do Norte a Universitária FM é um modelo a ser seguido. Com uma programação que busca valorizar a cultura local, a emissora investe na veiculação de programas que contribuam para a formação dos seus ouvintes.

A radiodifusão educativa, através do gênero educativo cultural, é definida como o “uso da transmissão radiofônica em qualquer processo sistemático de educação, com a finalidade de possibilitar aos ouvintes uma aquisição de conhecimentos e/ou uma mudança de atitudes” (RÁDIO..., 1976, p.11).

Assim, pode-se dizer que o gênero educativo-cultural está diretamente ligado ao campo da Educomunicação: Educação para Comunicação e Comunicação para educação. Esse campo da comunicação tem gerado diversos debates na atualidade e vem fixando práticas que possam explorar, de forma consequente, o uso não só do rádio como de outros meios de comunicação no espaço escolar.

Para melhor compreensão da aplicação do gênero educativo cultural no rádio, é preciso analisar primeiramente os seus respectivos formatos. Barbosa Filho (2009) apresenta os seguintes formatos dentro do gênero educativo-cultural:

- *Programa Instrucional:* Empregado como suporte a cursos de idiomas e cursos de alfabetização ou disciplinas básicas, como história, geografia, etc.
- *Documentário educativo-cultural:* Formato direcionado a um tema de cunho humanístico, análise de uma escola teatral, ou de grandes eventos da história, etc.
- *Programa temático:* Tem como finalidade a discussão de temas sobre a produção do conhecimento.
- *Audiobiografia:* Formato em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento, e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias.

Além de compreender os formatos inerentes ao gênero educativo-cultural é necessário compreender ainda um outro ponto, sendo esse basicamente de cunho



metodológico. Perrenoud (1999) explica que ao pensar um programa educativo, deve-se levar em consideração primeiramente a formação por competência, considerada como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p.7). Em termos práticos pode-se dizer que é importante que o programa produzido transmita as informações ao ouvinte de forma dinâmica e atrativa para que o ouvinte possa se interessar pelo assunto, de modo que consiga absorvê-lo.

3. OS FILHOS DESTE SOLO

O rádio é o meio de comunicação de maior alcance e popularidade no Brasil, isso porque, muitas vezes, ele é o único meio a levar informação ao público de diversas regiões, seja por motivos econômicos, culturais ou geográficos. Outro ponto que também contribui para sua popularização é o fato dele caracterizar-se - entre outras coisas - por utilizar a linguagem verbal, dessa forma, a mensagem emitida por esse veículo pode ser facilmente compreendida. Outra característica que também torna o rádio popular é a mobilidade, o que permite que o ouvinte o ouça em qualquer lugar e inclusive, realizando outras atividades paralelamente. Portanto, o rádio atinge todas as camadas sociais, possuindo uma audiência ampla, heterogênea e anônima (FERRARETTO, 2007).

Relacionado à outros meios de comunicação, o rádio possui características que fazem com que ele seja mais eficaz em sua transmissão e na recepção das informações. No que diz respeito ao aprofundamento dos fatos apresentados, é notório que ele necessita de maior dedicação por parte tanto do ouvinte quanto da produção, visto que não conta com o suporte das imagens. No entanto, em relação à abrangência o rádio pode ser considerado o meio mais eficaz devido ao baixo valor de mercado e ao fácil manuseio.

Mcleish (2001) aponta vários benefícios do rádio para o indivíduo, entre eles o fato de ampliar

a “experiência” pessoal, estimulando o interesse por assuntos, eventos e pessoas antes desconhecidos. Promove a criatividade e pode apontar na direção de novas atividades pessoais. Satisfaz as necessidades de educação formal e informal. (MCLEISH, 2001, p.20).

Analisando essas características, encontramos no rádio uma excelente ferramenta de suporte à veiculação de programas com fins educativos. Nesse sentido,



este projeto pretende explorar a potencialidade educativa desse meio de comunicação, a fim de promover a cultura do estado do Rio Grande do Norte.

O uso dos meios de comunicação para fins educativos é estudado no campo da Educomunicação, dentre outros pontos, esse campo da comunicação visa a utilização de recursos midiáticos como ferramenta de ensino, proporcionando o estímulo do receptor à aprendizagem do conteúdo abordado. Ampliando assim, as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la no seu próprio processo educativo.

Nesse contexto, a questão da relação entre o ensino, a juventude e o mundo da comunicação encontra-se no centro deste processo formativo, por natureza transformador, bem como no centro dos sonhos dele decorrentes, entre os quais o pleno acesso das novas gerações ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, colocando a serviço do bem comum e da prática da cidadania. (SOARES, 2011, p.15).

Soares (2011) utiliza a pesquisa realizada pela ONG Ação Educativa, em 2007, com jovens do ensino médio para ilustrar que, de fato, esses estão desestimulados a aprender diante dos atuais métodos educacionais que lhes são apresentados em sala de aula e que não englobam ferramentas dinâmicas.

De acordo com a pesquisa “Que ensino médio queremos?” apenas 13% dos jovens entrevistados se dizem satisfeitos com a metodologia que lhes é oferecida. Esse dado justifica a adoção dos meios de comunicação para transmissão de conhecimento em sala de aula, já que através desses pode-se promover um aprendizado de forma mais dinâmica, bem como interdisciplinar. Tendo em vista que a utilização das ferramentas midiáticas permite o aprendizado sem necessariamente a presença de um mediador, elas podem ser também levadas para fora do ambiente escolar.

Partindo dessa premissa, “Os Filhos Deste Solo: Audiobiografia de personalidades do Rio Grande do Norte”, pretende despertar o interesse e a curiosidade do ouvinte no que tange aos personagens que contribuíram para a cultura do nosso estado. Para alcançar esse objetivo o programa foi pensado a partir de uma abordagem dinâmica do conteúdo a ser transmitido. O objetivo não é simplesmente apresentar as pessoas a uma face da cultura que elas não conhecem, mas também formá-las de maneira que assimilem o conteúdo dos programas, visando complementar sua formação pessoal e cultural.



O projeto se apresenta relevante à medida que leva ao público diferentes facetas da cultura nordestina - por muitas vezes pouco conhecidas pelos próprios potiguares - personificadas através dos ícones que as representam.

Assim, o projeto é composto por uma série de dez programas, cada um com duração média de vinte minutos. São eles:

- *Câmara Cascudo, O Mestre do Folclore* – Programa piloto cujo detalhamento é objeto deste artigo e segue abaixo.
- *Auta de Souza, A Maior Poetisa Mística do Brasil* – O segundo programa da série abordará a vida da poetisa nascida em 1876, na cidade de Macaíba. Auta escrevia poemas românticos e colaborava com jornais e revistas de grande circulação.
- *Henrique Castriciano, O Conservador da Família Potiguar* – Irmão de Auta de Souza, Henrique Castriciano foi escritor, político e advogado. O programa fará uma abordagem de sua trajetória incluindo a fundação da tradicional Escola Doméstica de Natal.
- *Nísia Floresta, Uma Mulher à Frente do Seu Tempo* – Educadora, precursora do abolicionismo, da República e da emancipação da mulher no Brasil. No programa destacaremos as dificuldades encontradas durante a sua militância nos movimentos em que esteve envolvida, bem como, sua dedicação à educação.
- *Jesiel Figueiredo, O Teatrólogo de Todos* - Buscava levar a arte do teatro a todos. Fundou um teatro no bairro do Alecrim com seu nome. O programa mostrará ao público sua total dedicação à arte.
- *Newton Navarro, Um Artista Polivalente* – Pintor, desenhista, cronista, contista e orador, Newton era um homem de muitas faces artísticas. O programa explorará como seu talento foi desenvolvido ao longo de sua vida.
- *Onofre Lopes, Um Médico a Serviço da Academia* – Primeiro reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, antes mesmo de sua federalização, permanecendo no cargo por doze anos. O programa detalhará a trajetória acadêmica desse que foi um dos mais importantes médicos do Estado e um dos principais incentivadores da fundação da Universidade Federal do Rio Grande do



- *Dorian Gray, Um Misto de Talento, Disciplina e Cultura* – Neste programa falaremos sobre o pintor, tapeceiro, escultor e poeta de espírito inovador que revolucionou o movimento modernista no campo das artes plásticas potiguar.
- *Deífilo Gurgel, O Romanceiro Potiguar* – Falecido há menos de um ano, Deífilo dedicava-se integralmente ao folclore. No penúltimo programa da série falaremos desse que se configurou como sendo um dos maiores folcloristas brasileiros deste século.
- *Iaperi Araújo, O Médico das Artes* – O último programa deste projeto apresentará o potiguar que divide sua vida entre duas paixões: a medicina e a arte. Médico ginecologista e obstetra, Iaperi também é membro da Academia Northeriograndense de Letras, poeta, gravador, desenhista, crítico de arte, colunista, contista e escritor, configurando-se como um dos mais importantes intelectuais potiguares, ainda vivos.

Cada programa teve seu título definido com base em definições das personalidades abordadas dadas tanto por historiadores, pesquisadores e admiradores de seus trabalhos, quanto pelas impressões adquiridas por este grupo durante a pesquisa bibliográfica deste produto.

3.1 CÂMARA CASCUDO, O MESTRE DO FOLCLORE

Nascido na capital potiguar no ano de 1898, o professor, folclorista, historiador, antropólogo, advogado e jornalista Luiz da Câmara Cascudo é talvez o intelectual northeriograndense que mais contribuiu para a disseminação da cultura não só do estado como do país. Anna Maria, em seu livro “O colecionador de crepúsculos”, cita passagem de Carlos Drummond de Andrade sobre Câmara Cascudo:

Ele diz, tintim por tintim, a alma do Brasil em suas heranças mágicas, suas manifestações rituais, seu comportamento em face do mistério e da realidade comezinha. Não é apenas o Homem-Dicionário que sabe tudo, é muito mais, e sua vasta bibliografia de estudos folclóricos e históricos marca uma bela existência de trabalho inserido na preocupação de “viver” o Brasil. (ANDRADE apud CASCUDO, 2012)⁵.

Durante a infância, Cascudo já demonstrava seu interesse pelas letras. Aos seis anos foi autodidata na leitura e na escrita. No ensino fundamental, teve o privilégio de

⁵ Documento eletrônico não paginado.



ter como professores grandes nomes da educação potiguar, como Francisco Ivo Cavalcante.

Cursou Humanidades no Colégio Atheneu Northeriograndense onde se tornou professor posteriormente. Apesar de ter se formado no curso de direito, em 1928, professor era como Cascudo preferia ser chamado. Sua paixão pelo saber e pelo ensinar deixou um legado de mais de uma centena de obras publicadas entre livros, traduções, opúsculos e artigos, além de uma biblioteca particular com cerca de dez mil volumes dos mais variados temas.

Estudiosos da sua biografia, documentando-a analiticamente, ressaltam que esse fenômeno das nossas letras provou que é possível escrever livros que revelam ampla erudição e pontos de vista absolutamente pessoais, numa cidade sem bibliotecas, vivendo sem nenhum privilégio de fortuna e de poder, trabalhando duramente para manter a família. (CASCUDO, 2012).

Diante da importância histórica e cultural que Câmara Cascudo possui, optamos por abordar sua emblemática trajetória no cenário cultural brasileiro no programa piloto desta série, intitulado “Câmara Cascudo, o Mestre do Folclore”.

Este piloto tem duração de dezoito minutos e quarenta e sete segundos, para uma possível veiculação em emissoras de rádio recomenda-se a divisão do programa em três blocos. O piloto foi planejado de forma que cada bloco retrate um aspecto da biografia de Cascudo implicitamente. Desta maneira, os primeiros minutos do programa tratam sobre sua vida pessoal e familiar; nos minutos seguintes, a obra por ele produzida; e finalizando o programa, uma abordagem de seu legado.

A fim de construir uma narrativa a respeito de Câmara Cascudo, utilizamos o método da pesquisa bibliográfica. Boni e Quaresma (2012) explicam que a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para as investigações científicas, seguida da observação e contato com pessoas que possam trazer contribuições para enriquecer a mesma. Assim, após essa pesquisa aplicamos o método de entrevista semi-estruturada, que garante maior liberdade ao entrevistador. Esse tipo de entrevista é apoiada em um roteiro com sugestões de perguntas que podem ser complementadas por outras questões inerentes as circunstâncias da ocasião (MANZINE, 1990).

Sobre a vida pessoal e familiar de Cascudo foram entrevistados sua filha Anna Maria Cascudo, sua neta, Daliana Cascudo e o jornalista Vicente Serejo. O pesquisador Tarcísio Gurgel, que tem Cascudo como objeto de estudo, também foi entrevistado quanto à relevância e herança deixada por Cascudo para a sociedade brasileira.



Como é característico das peças radiofônicas e por se tratar de um programa com fins educativos, utilizamos uma linguagem clara e concisa na produção. Para sonorização do programa foi priorizado o uso de trilhas que remetem à cultura popular regional, visando maior identificação por parte do ouvinte, ao passo que reiteramos a valorização cultural proposta pelo projeto. Pelo mesmo motivo, optamos por escrever um roteiro com uma narrativa estruturada nos moldes da literatura de cordel.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo exposto, o desenvolvimento deste projeto nos serviu para refletirmos acerca da importância, ainda atual, do rádio. Entendemos que a audiobiografia é um importante instrumento para a promoção da cultura e da educação através do meio radiofônico. Contudo, identificamos que esse formato ainda é pouco explorado nas rádios brasileiras, especialmente porque a maioria dessas possui um foco comercial e não educativo.

No que se refere aos estudos relacionados ao gênero educativo-cultural, sobretudo ao formato audiobiográfico, percebemos que esses são pouco abordados pelos pesquisadores da comunicação e áreas afins. Desta forma, houve uma considerável dificuldade em realizar a pesquisa bibliográfica que nos forneceu o referencial teórico para embasar a produção deste projeto.

Durante a realização das entrevistas que compõem o programa piloto: “Câmara Cascudo: o Mestre do Folclore”, constatamos que há uma carência na divulgação das obras e da vida de personalidades que contribuíram para a cultura local e influenciaram as gerações seguintes. De acordo com o jornalista Vicente Serejo, o próprio Luís da Câmara Cascudo só teve sua obra amplamente estudada, divulgada e reconhecida cerca de dez anos após sua morte e mesmo assim, boa parte da população conhece apenas uma parcela mínima do seu trabalho.

Diante disso, pudemos reafirmar a importância da proposta deste projeto, que é apresentar ao público a vida e a obra de importantes figuras do cenário cultural norterio-grandense. Nesse sentido, a audiobiografia, como já era esperado, mostrou-se de grande valia para a sociedade, à medida que se apresenta como um instrumento acessível de conhecimento, servindo também como uma fonte de pesquisa e documentação.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em ciências sociais. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: 27 maio 2012.
- CABELLO, Ana Rosa Gomes. **A expressão verbal da linguagem radiofônica**. In: BIANCO, Nélia R; MOREIRA, Sônia V. **Rádio no Brasil: Tendência e perspectivas**. Rio de Janeiro: URJ e UNB, 1999.
- CASCUDO, Ana Maria. **Biografia**: o colecionador de crepúsculos. Disponível em: <cascudo.org.br/biblioteca/vida/biografia>. Acesso em: 27 maio 2012.
- FERRARETTO, Luiz. Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Rio de Janeiro: Sagra, 2007.
- HOUAISS, Antônio. **O que é língua**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.teleco.com.br/pnad.asp>. Acesso em: 13 fev. 2012
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2001.
- MANZINE, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**: didática. São Paulo: 1990.
- MARTÍNEZ-COSTA, M. P.; DÍEZ UNZUETA, J. R. **Lenguaje, géneros y programas de radio**: introducción a la narrativa radiofónica. Pamplona: EUNSA, 2005.
- McLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
- MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci. **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2008.
- MOREIRA, Sônia. Virgínia. **O rádio no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.
- ORTRIWANO, Gisela S. (Org.) **Radiojornalismo no Brasil**: dez estudos regionais. São Paulo: Com-Arte, 1987.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.



RODRIGUES, Adriano Costa. **Jornalismo nas ondas do rádio**. Disserte De Graduação – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2006.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.